

# ESTRATÉGIAS

## Mudança no CNPq

O bioquímico Hernan Chaimovich foi indicado à presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, em janeiro. Coordenador do programa Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da FAPESP, Chaimovich aceitou o convite. “Trata-se de uma nova responsabilidade e espero que a minha longa experiência em ciência e política científica nacional e internacional possa ser útil para o desenvolvimento harmônico da ciência, tecnologia e inovação no Brasil”, disse ele à *Agência FAPESP*. Graduado na Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Químicas da Universidade do Chile,

em 1962, o pesquisador veio para o Brasil com bolsa da FAPESP e fez doutorado na Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado nas universidades da Califórnia, em Santa Bárbara, e Harvard, nos Estados Unidos. Foi professor na universidade do Chile e livre-docente, professor adjunto e professor titular de Bioquímica do Instituto de Química da USP. Chaimovich foi presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e é membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC), atualmente ocupando posição de vice-presidente. Outra mudança anunciada pelo ministério é a transferência do climatologista Carlos Nobre da Secretaria de



O bioquímico Hernan Chaimovich: novo desafio

Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento para a direção do Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, criado em 2011 e localizado em São José dos Campos. O cargo na secretaria será ocupado por Jailson Bittencourt de Andrade, professor do Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia.

Ipbes define conceitos que serão empregados em relatórios sobre a biodiversidade, como a da Amazônia (abaixo)

## Conceitos de natureza

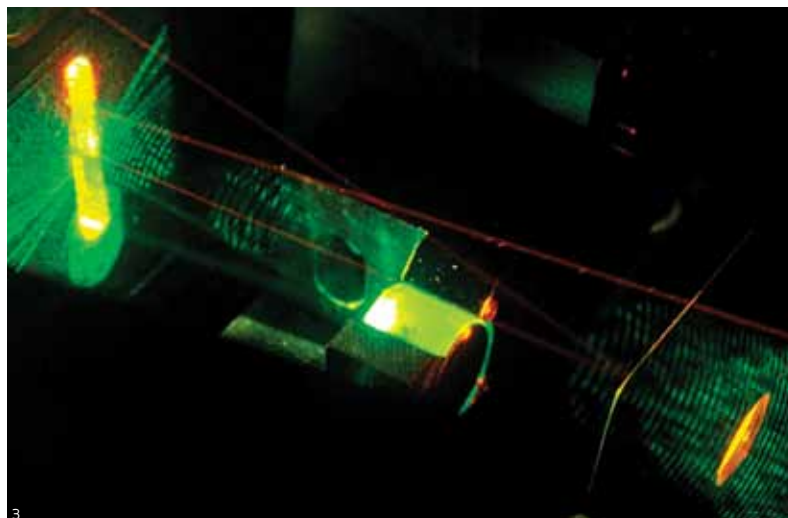
Pesquisadores ligados à Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos (Ipbes, na sigla em inglês), criada em 2012, publicaram um documento na revista *Current Opinion in Environmental Sustainability*, no qual apresentam a estrutura conceitual da plataforma. O texto é assinado por 86 cientistas de diversos países, entre eles os brasileiros Eduardo Brondizio, da Universidade de Indiana (EUA), Jean Paul Metzger, da Universidade de São Paulo (USP), e Carlos Joly, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do Programa Biota-FAPESP. O trabalho faz uma síntese de termos usados pela comunidade científica, como biodiversidade e serviços ecossistêmicos, e os relaciona com outros empregados por comunidades tradicionais com o mesmo significado, tais como “mãe natureza” e “presentes da natureza”, por exemplo. “Muitos países ainda lidam com conhecimentos tradicionais e não aceitam alguns termos da ciência moderna. Houve uma preocupação de primeiro compreender como populações diferentes se relacionam com a natureza”, diz Metzger.



## Celebração especial da luz

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2015 como o Ano Internacional da Luz e a maioria dos países programou eventos e exposições sobre a importância das tecnologias associadas à luz na busca de soluções para os desafios nos campos da energia, educação, agricultura e saúde. No início de janeiro, uma conferência mundial sobre física quântica, realizada nos Estados Unidos, discutiu a física de nolasers e máquinas de calor quânticas. Na Nova Zelândia, um evento reunirá ao longo do ano 23 artistas e 14 pesquisadores em trabalhos envolvendo

luzes, com o objetivo de mostrar o lado artístico da ciência. No Brasil, já há vários eventos programados pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O físico Vanderlei Bagnato, coordenador do Centro de Pesquisas em Óptica e Fotônica (CePOF), um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid) da FAPESP, é um dos organizadores do ano internacional no Brasil. "Queremos conscientizar as pessoas sobre a influência da luz em várias áreas do conhecimento", diz Bagnato. Entre os temas tecnológicos que devem tomar conta dos debates



Experimento com átomos de sódio e lasers no CePOF, em São Carlos

no país, ele destaca alguns desafios da pesquisa em óptica, como o uso da luz para fazer o diagnóstico precoce de câncer e outras doenças e o aproveitamento da fotoquímica para eliminar pragas da agricultura.

## Fusão editorial

A Macmillan, proprietária das revistas *Nature* e *Scientific American*, e a Springer anunciaram a fusão entre as duas editoras, criando um novo grupo de publicações científicas com valor superior a € 5 bilhões. O grupo alemão Holtzbrinck, que detém a Macmillan, terá participação de 53% na empresa resultante da fusão. O restante estará nas mãos da BC Partners, empresa com sede em Londres que comprou a Springer por mais de € 3 bilhões em 2013. A companhia inglesa planeja vender sua parte em uma oferta pública dentro de quatro anos. Levando em conta o número de artigos publicados, a nova empresa será responsável por 13% do mercado, ficando atrás da Elsevier, que detém 23% do total de artigos científicos em circulação. A fusão deverá estar completa até o fim deste semestre.

## Revisores remunerados

Uma nova revista científica de acesso aberto na internet, a *Collabra*, irá pagar pequenas quantias a seus revisores – pesquisadores qualificados incumbidos de opinar sobre os manuscritos e indicar o que será publicado. A medida rompe com o modelo tradicional, segundo o qual a maioria dos periódicos conta com editores e revisores voluntários. O objetivo é fazer com que parte do dinheiro obtido de taxas de publicação cobradas dos autores dos artigos seja revertida para a própria comunidade científica. Para poupar os leitores do pagamento de taxas ou assinaturas, as revistas de acesso aberto cobram encargos dos autores para que seus *papers* sejam difundidos de forma livre e gratuita. A *Collabra* planeja cobrar US\$ 875 por artigo dos quais US\$ 250 integrarão um fundo usado para remunerar a revisão por pares.



A revista pagará os revisores independentemente de os artigos serem aceitos ou rejeitados. "Não se trata apenas de remunerar nossos colaboradores, mas também destinar um pouco do valor gerado com o trabalho deles de volta para a comunidade científica, da qual eles fazem parte", disse à revista *Science* Neil Blair Christensen, diretor de Desenvolvimento de Negócios Digitais da University of California Press, responsável pela edição da *Collabra*.